



A fumaça densa originária do incêndio no terminal portuário se alastrou pela região. Inicialmente, ficou concentrada em Vicente de Carvalho, em Guarujá. Por volta das 20 horas, chegou a Santos, alcançando vários bairros

Governo Federal oferece auxílio

Caso Cetesb verifique gravidade da situação, equipe de segurança química do Ministério do Meio Ambiente pode ajudar a região

JOSÉ CLÁUDIO PIMENTEL
DA REDAÇÃO

O Governo Federal disponibilizou a equipe de segurança química do Ministério do Meio Ambiente para auxiliar nos trabalhos de contenção do acidente ocorrido no terminal da Localfrio, em Guarujá. Na tarde de ontem, um composto de cloro vazou de um contêiner, produzindo densa fumaça tóxica e um incêndio de grandes proporções. O apoio federal só ocorrerá caso a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) constata a gravidade do caso. Até lá, a prefeita da cidade, Maria Antonieta de Brito, pede para que os moradores evitem o pânico, mas tomem medidas de precaução para evitar problemas de saúde e reações à inalação e ao contato da fumaça.

A chefe do Executivo estabeleceu um gabinete de crise envolvendo antes das três esferas de governo. “Estamos mobilizados para conter o incêndio, os danos e proteger a população e os moradores. Não temos prazo para terminar os trabalhos, assim como a equipes nas ruas, que permanece de prontidão para qualquer eventualidade”.

De acordo com Antonieta, a fumaça é tóxica e pode ocasionar irritação na pele e nos olhos, assim como tosse e problemas pulmonares. “Partículas químicas estão nela. Estamos aguardando a Cetesb saber o grau de perigo, mas sabemos que ela pode ocasionar problemas às pessoas, que devem se precaver e, se necessário, ir ao hospital”.

Antonieta recomenda que moradores e comerciantes localizados em um raio de 100 metros do terminal da Localfrio, na Margem Esquerda do Porto de Santos, não insistam em fi-

Defesa Civil

Moradores de Guarujá, Santos e Cubatão devem ficar atentos à densa fumaça proveniente do incêndio no Porto ontem. A orientação do comando da Defesa Civil do Estado é para que a qualquer sinal de mal estar, que procure o pronto-atendimento dos hospitais da região. Ele aguarda um parecer da Cetesb sobre a toxicidade das particular presentes no ar. Segundo ele, somente o órgão é capaz de medir o material presente na fumaça e nuvem, determinando ou não o real efeito que poderá causar nas pessoas.

car no imóveis. A interdição do local é recomendação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que calculou a periculosidade dos gases tóxicos a partir da fonte.

Aqueles que estão em outras regiões devem adotar cuidados básicos como fechar a casa e evitar o contato com a água, uma vez que o produto dissolvido no ar reage ao líquido. “Nas frestas de portas e janelas, você deve colocar um pano seco. Assim como no nariz e na boca, para tentar evitar, ao máximo, o contato com esse material”.

A prefeita Maria Antonieta solicitou, ainda, à presidência da Localfrio que fornecesse a indicação dos produtos químicos que estão armazenados nos 70 contêineres para o procedimento necessário nas unidades de Saúde. O Gabinete de Gestão de Crise, segundo ela, continuará instalado para o que for necessário.

Incêndio em terminal do Porto



Onde fica
A área do incêndio ocorreu no terminal alfandegado da Localfrio, na Margem Esquerda do Porto de Santos, em Guarujá. O Corpo de Bombeiros registrou um vazamento químico na área



Números da ação

8
QUATEIRÕES INTERDITOS

100 m
DE RAIO DE ISOLAMENTO

2 m
DE VISIBILIDADE NA FUMAÇA



FOTO CARLOS NOGUEIRA

Componente químico

O ácido dicloroisocianúrico de sódio é um produto oxidante de grande versatilidade. Costuma ser utilizado em desinfetantes e no tratamento de águas de abastecimento público e industrial

Risco de saúde

A exposição ao gás tóxico pode causar queimaduras na pele, nos olhos e no aparelho respiratório. Inclui com danos permanentes aos olhos

12
CONTÊINERES ATINGIDOS



Produto
COMPOSTO DE CLORO



66 pessoas
ATENDIDAS NOS POSTOS DE SAÚDE ATÉ 1 HORA

Em Guarujá, um cenário de guerra

NATHÁLIA DE ALCANTARA
DA REDAÇÃO

■ Parecia um cenário de guerra. Ruas vazias, com uma pessoa ou outra correndo com máscara no rosto. Uma fumaça densa que ardia os olhos e queimava a garganta tomou conta de Vicente de Carvalho. Mal dava para enxergar um palmo diante do nariz.

Até o fechamento desta edição, à 1 hora de hoje, 66 pessoas haviam procurado atendimento médico em Guarujá. A travessia de balsas ficou interrompida por 1h15 e oito quarteirões foram bloqueados. No começo da noite, a fumaça chegou em Santos e à comunidade da Mantiqueira, em Cubatão.

Apesar de todas essas condições, a família da cabeleireira Regiane Santos da Luz, de 35 anos, foi uma das que caminharam pela Av. Thiago Ferreira atrás de abrigo na casa de amigos. Com ela, além de três filhos, a mãe e a irmã, o cão Bolt também ia para a casa da pastora da igreja deles.

“A fumaça invadiu a minha casa, na Aldeia, no Pae Cará. Lá não dá mais para ficar. Tentamos conseguir um táxi e esperar um ônibus, mas não conseguimos nada disso. O jeito deve ser caminhar até o Jardim Boa Esperança”.

Já o marido da dona de casa Cilene Augusto da Silva, de 40 anos, não teve tanta sorte. O

cheiro forte de produto químico fez com que ele desmaiasse na sala da residência deles, na Prainha. “Tive de chamar o meu vizinho para levá-lo até a UPA Jardim Boa Esperança”.

Por volta de 17 horas, o vendedor de automóveis Adriano Silva dos Santos, de 32 anos, era o único dentro de um estabelecimento ainda aberto a três quadras da confusão. “Já estamos fechando as portas. Foi muita correria na rua. O cheiro era muito forte e a fumaça sujou toda a loja”.

DESESPERO

O choro desesperado da ambulante Luzia Gomes, de 63 anos, não era visto ou ouvido. Ela

estava isolada com o marido Benedito Lopes, de 76 anos, e a neta Maria Eduarda, de 6, em plena Av. Thiago Ferreira, um dos pontos mais movimentados do Distrito.

Sua dificuldade para respirar já era sinal da bronquite que sempre teve. E ela não podia sair dali, pois não conseguia empurrar seu carrinho de pastel embaixo da forte chuva, no meio de tanta fumaça, e nem ir para casa.

“Estou péssima, não sei o que fazer. Não tem ônibus para a Vila Áurea e, por isso, minha neta e meu marido ainda precisam ficar comigo. É muito sofrimento. Ele ainda operou uma das pernas e está de muletas”.

DE SÃO PAULO

■ O terminal da Localfrio terá seu contrato de arrendamento vencido em maio. Pelas regras do setor, a empresa não terá mais direito à prorrogação do contrato e, automaticamente, a área será devolvida ao Governo Federal, que fará licitação. Apesar de já ter feito todas as prorrogações legais, a empresa diz que ainda está lutando para manter as operações por mais tempo no complexo santista. Em nota, o grupo afirma que está “confiante na sua permanência na área”.

Há mais de 60 anos no mercado, a Localfrio atua nos portos de Santos, Suape (PE) e Itajaí (SC). Em Santos, o termi-

nal do grupo é do tipo retro-portuário, ou seja, não tem acesso ao cais portuário. Para fazer as operações, a empresa usa o espaço do Tecon Santos, da Santos Brasil.

Trata-se de um terminal médio para os padrões do cais, hoje considerado o maior da América Latina. A empresa atua na área de contêineres frigorificados, que precisam de infraestrutura especializada. (Estado Conteúdo)